

promissos do pretérito, nos fiscalizam, criticam, advertem e experimentam.

Sempre fácil dar boa impressão a quem não priva intimamente conosco. Num gesto ou numa frase, arrancamos, de improviso, o aplauso ou a admiração de quantos nos encontram exclusivamente na paisagem escovada dos atos sociais. Diante dos amigos que se despedem de nós, depois de uma solenidade ou de qualquer encontro formal, nada difícil cairmos desastradamente sob a hipnose da lisonja, com que se pretende exagerar as nossas virtudes de superfície.

Examinemos, contudo, as nossas conquistas morais, demonstrando-as perante aqueles que nos conhecem os pontos fracos.

Não nos iludamos.

Façamos o bem a todos, mas provemos a nós mesmos, se já somos bons, fazendo o bem, a cavaleiro de todos os embaraços, diante daqueles que diariamente nos acompanham a vida, policiando o nosso comportamento entre o bem e o mal.



CONTA PESSOAL

"Assim pois cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus." — PAULO.

(*Romanos*, 14:12.)

SE TE propões à renovação com o Cristo, é imperioso suportes, pacientemente, as opiniões contraditórias, em torno da diretriz diferente a que te afeições.

Se algum êrro te assinala o passado, muitos te acreditarão de pés chumbados à sombra que, há muito, já desterraste do espírito; se expressas algum voto de melhoria íntima, não obstante as deficiências naturais que ainda te marquem o início no aprendizado evangélico, há quem te exija espetáculos de grandeza, de um instante para outro; se te dispões a trabalhar no auxílio aos semelhantes, de modo mais intenso, há quem veja desperdício em teus gestos de generosidade e beneficência; se nada mais podes dar ao necessitado além da migalha de tuas escassas reservas materiais, aparece quem te acuse de sovinte; se te corriges decididamente perante a verdade com o propósito de servi-la, há quem te interprete a espontanei-

dade por fanatismo; se te recolhes à gentileza e à serenidade, na execução da tarefa que o serviço do Senhor te atribui, surge quem te aponte por exemplar de pieguice ou indolência...

Apesar de todos os palpites antagônicos, acerca de teu esforço e conduta, entra no imo da própria alma, observa se a sinceridade te preside as resoluções e os atos, no fôro da consciência e, se te reconheces, diante do Senhor, fazendo o melhor que podes, guarda o coração tranquilo e prossegue, de esforço limpo e atitude reta, caminho adiante, na convicção de que "cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus".



PACIÊNCIA EM ESTUDO

"É na vossa paciência que ganhareis as vossas almas." — JESUS.

(LUCAS, 2:19.)

Todos necessitamos de paciência uns para com os outros, mas compete-nos igualmente a todos estudar a paciência em sua função educativa.

Paciência!

É serenidade; calma, porém, não é aprovação ao desequilíbrio.

É compreensão; entendimento, no entanto, não é passaporte ao abuso.

É harmonização; ajuste, todavia, não é apoio à delinqüência.

É tolerância; brandura, entretanto, não é coonestação com o êrro deliberado.

Paciência, sobretudo, é a capacidade de verificar a dificuldade ou o desacerto nas engrenagens do cotidiano,